



VIOLÊNCIA ESCOLAR: BULLYING, CYBERBULLYING E ATAQUES ÀS ESCOLAS NO AMBIENTE ESCOLAR E O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL NA PREVENÇÃO DESSE FENÔMENO.

Ricardo Anselmo Maotse¹

Antonia Arylenne Marques De Freitas²

Paulo Maurício De Sousa Lima³

Francisco Thiago Rocha Vasconcelos⁴

RESUMO

Este resumo apresenta resultados de pesquisa exploratória sobre práticas de violência escolar, em especial o bullying e o cyberbullying, desenvolvida no âmbito da disciplina Tópicos Especiais em Serviço Social – Estudos sobre Violência. Essas formas de violências, que crescem de modo alarmante no ambiente escolar, afetam diretamente o convívio social entre crianças e adolescentes, incentivando atitudes de ódio e intolerância, além de gerar consequências físicas, psíquicas e sociais para as vítimas. A investigação buscou analisar as manifestações do bullying nas escolas, destacando a relevância da atuação do assistente social na prevenção desse fenômeno e na promoção de um ambiente acolhedor, seguro e pautado na garantia de direitos para crianças e adolescentes. Observou-se que, nas últimas décadas, em meio às lutas e aos problemas sociais, o Serviço Social tem ampliado sua atuação em diferentes espaços sócio-ocupacionais, incluindo a área da educação, desde a infância até o ensino superior. Nesse contexto, o trabalho do assistente social volta-se à garantia de direitos sociais, fundamentado no Código de Ética Profissional e na Lei de Regulamentação da Profissão 8.662/93. A pesquisa identificou que a violência escolar não se restringe às agressões físicas, podendo ser psicológica ou moral, como ofensas e humilhações (bullying e cyberbullying), patrimonial, com danos a objetos ou ao espaço escolar, ou ainda simbólica, quando ocorre discriminação por raça, gênero ou orientação sexual. Constatou-se que o bullying e o cyberbullying afetam profundamente os estudantes, vítimas ou agressores, contribuindo para a perda de empatia e do sentimento de pertencimento à escola e à sociedade, o que pode levar ao afastamento emocional, repulsa ao ambiente escolar e ao desenvolvimento de comportamentos de risco. Estudos da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) indicam que as primeiras manifestações de rejeição à escola e aos colegas muitas vezes se expressam no ambiente virtual, seja por meio de cyberbullying, seja pelo planejamento de ataques. Diante desse cenário complexo, a pesquisa reforçou a necessidade de avaliação das legislações que regulam a segurança escolar e da implementação de estratégias que envolvem programas de saúde mental e suporte psicossocial para a detecção de sinais de risco, ações de combate ao bullying e promoção de uma cultura de paz, além de planos de emergência, formação de equipes escolares e colaboração com órgãos de segurança.

Palavras-chave: violência escolar; atuação do assistente social; políticas públicas.

Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, Palmares, Discente, avzric@gmail.com¹

Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, Palmares, Discente, lennemarkes.marques@gmail.com²

Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, Palmares, Discente, pauloquartzpq@gmail.com³

Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira, Palmares, Docente, fvasconcelos@unilab.edu.br⁴